

Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Março/2017

Vendas no varejo caem 1,9% em março

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, em março, o comércio varejista nacional apresentou recuo pelo segundo mês consecutivo, registrando taxa de -1,9% tanto no volume de vendas como na receita nominal, frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais. Em relação a março de 2016, o varejo nacional apresentou taxa de -4,0%, em termos de volume de vendas, 24^a taxa negativa consecutiva nessa comparação. Assim, o comércio varejista acumulou redução de 3,0% nos três primeiros meses de 2017 e taxa acumulada nos últimos 12 meses de -5,3%. Já a receita nominal de vendas apresentou, em março de 2017, taxas de variação de -2,0% em comparação ao mesmo período de 2016, de 0,5% no acumulado no ano e de 3,5% nos últimos 12 meses.

O **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além do varejo as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, voltou a registrar variação negativa para o volume de vendas sobre o mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal (-2,0%), após quatro meses seguidos de resultados positivos. Em relação a receita nominal, o decréscimo em março de 2017 em relação a fevereiro foi de -2,3%. No confronto com março de 2016, o comércio varejista ampliado apresentou recuo de 2,7% para o volume de vendas (34^a taxa negativa consecutiva) e de -1,2% para receita nominal. No que tange às taxas acumuladas, os resultados foram de -2,5% no ano e de -7,1% nos últimos doze meses, para o volume de vendas, enquanto para receita nominal as taxas ficaram em -0,1% e -0,5%, respectivamente. A tabela 1 mostra o resumo dos dados do comércio varejista no Brasil.

Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Março / Fevereiro*	-1,9%	-1,9%	-2,0%	-2,3%
Março 2017 / Março 2016	-4,0%	-2,0%	-2,7%	-1,2%
Acumulado 2017	-3,0%	0,5%	-2,5%	-0,1%
Acumulado 12 meses	-5,3%	3,5%	-7,1%	-0,5%

Fonte: IBGE-PMC/Março, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal

Segundo o IBGE, a taxa do comércio varejista (-1,9%) no volume de vendas, na passagem de fevereiro para março de 2017, série ajustada sazonalmente, apresentou quatro desempenhos negativos entre as atividades que compõem este resultado.

As quatro atividades com taxas negativas foram: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, ambas com -0,5%; *Tecidos, vestuário e calçados* (-1,0%); e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com -6,2%.

Por outro lado, no mesmo confronto, os segmentos que mostraram avanço foram: *Móveis e eletrodomésticos* (6,1%); *Livros, jornais, revistas e papelerias* (5,6%); *Combustíveis e lubrificantes* (1,1%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (0,9%).

Resultados Regionais

Segundo o IBGE, no **Comércio varejista**, na passagem de fevereiro para março de 2017, na série com ajuste sazonal, as vendas no varejo recuaram em 16 das 27 unidades da federação, com as maiores variações negativas observadas em Goiás (-13,3%); São Paulo (-5,9%); Acre (-2,5%); e Mato Grosso do Sul (-2,4%).

Em relação ao mês de março de 2016, 17 das 27 unidades da federação apresentaram resultado negativo no volume de vendas, com destaque para Goiás (-17,0%), Distrito Federal (-10,3%), Roraima (-9,5%), São Paulo e Espírito Santo, ambas com -8,9%. Por outro lado, dez estados registraram resultados positivos, ressaltando-se: Santa Catarina (15,2%), Alagoas (5,8%), Tocantins (5,6%), e Paraná (3,5%).

No **comércio varejista ampliado** no comércio varejista ampliado, 15 estados apresentaram variações negativas no volume de vendas, na comparação de março de 2017 com o mesmo período do ano anterior, sendo as maiores quedas registradas em Goiás (-15,5%), São Paulo (-7,9%), Rondônia (-7,4%) e Rio Grande do Norte (-5,8%). Quanto à participação na composição do resultado negativo do varejo ampliado, destacaram-se, pela ordem: São Paulo (-7,9%) e Rio de Janeiro (-4,0%).

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista tem Recuperação de 1,0% em Março

Para o **comércio varejista restrito**, aquele representado pelos segmentos - 1. combustíveis e lubrificantes; 2. hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3. tecidos, vestuário e calçados; 4. móveis e eletrodomésticos; 5. artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; 6. livros, jornais, revistas e papelaria; 7. equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8. outros artigos de uso pessoal e doméstico -, as vendas em março apresentaram um crescimento de **1,0%** em relação ao mês de fevereiro. Após quatro meses de quedas nas vendas o varejo apresenta uma recuperação significativa em março. Na mesma direção, a receita nominal de vendas também apresentou recuperação, com crescimento de 0,6% em relação ao mês de fevereiro. No entanto, em relação ao mês de março de 2016, o volume de vendas de março de 2017 sofreu uma queda de 8,5%. No ano acumulado dos três primeiros meses de 2017, o volume de vendas do varejo restrito acumula uma variação de **(-9,2%)**, assim como em doze meses (-9,1%).

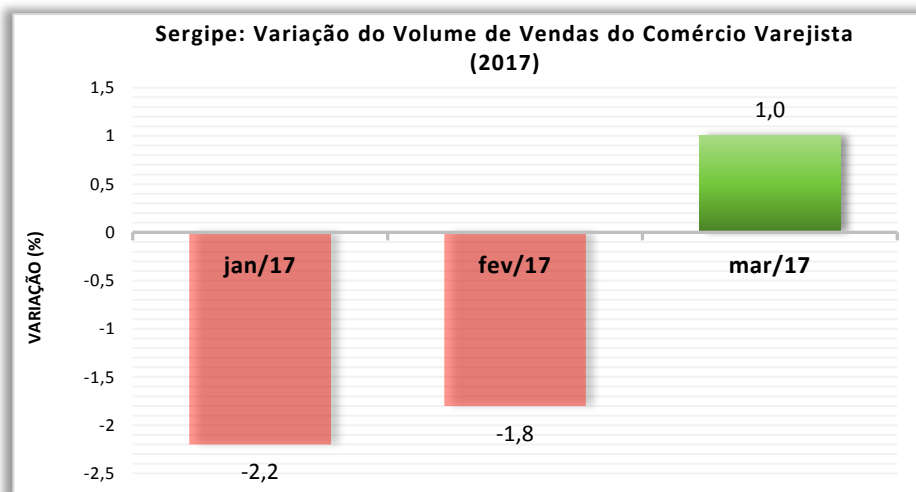
Em relação ao **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de março de 2017 em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou variação **-4,8%**. A receita nominal de vendas apresentou queda de **-5,3%**. Nos primeiros três meses do ano, o comércio varejista ampliado acumulou uma retração nas vendas na ordem de -6,5%, e na receita nominal uma queda de 3,9%.

A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida, para o varejo restrito e ampliado. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista restrito no primeiro trimestre de 2017.

Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

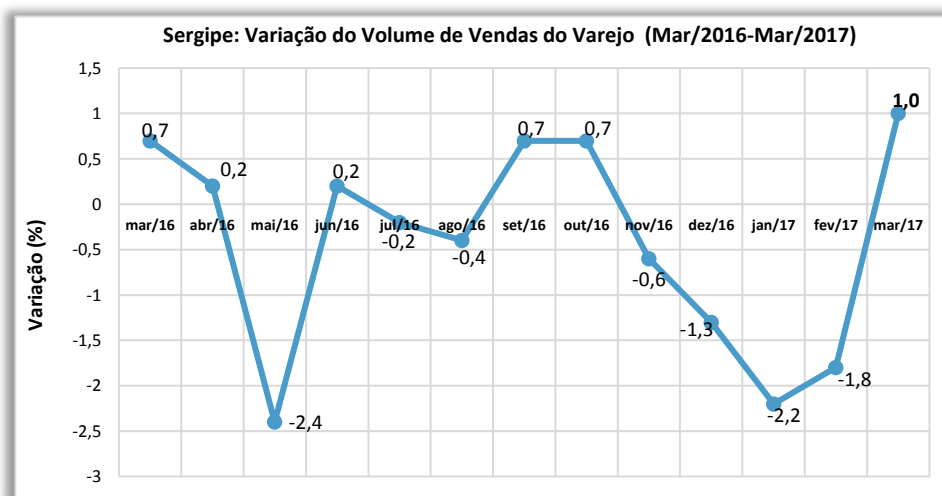
Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Março / Fevereiro*	1,0	0,6	-	-
Março 2017 / Março 2016	-8,5	-5,3	-4,8	-5,3
Acumulado 2017	-9,2	-5,4	-6,5	-3,9
Acumulado 12 meses	-9,1	-0,8	-9,8	-3,2

Fonte: IBGE-PMC/Março, 2017. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito. *com ajuste sazonal

Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (2017)

Fonte: IBGE-PMC/Março, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

O gráfico dois, ilustra a evolução do comércio varejista no período (mar-2016/mar-2017). Observe-se que o mês de março deste ano registrou a maior variação positiva no período analisado.

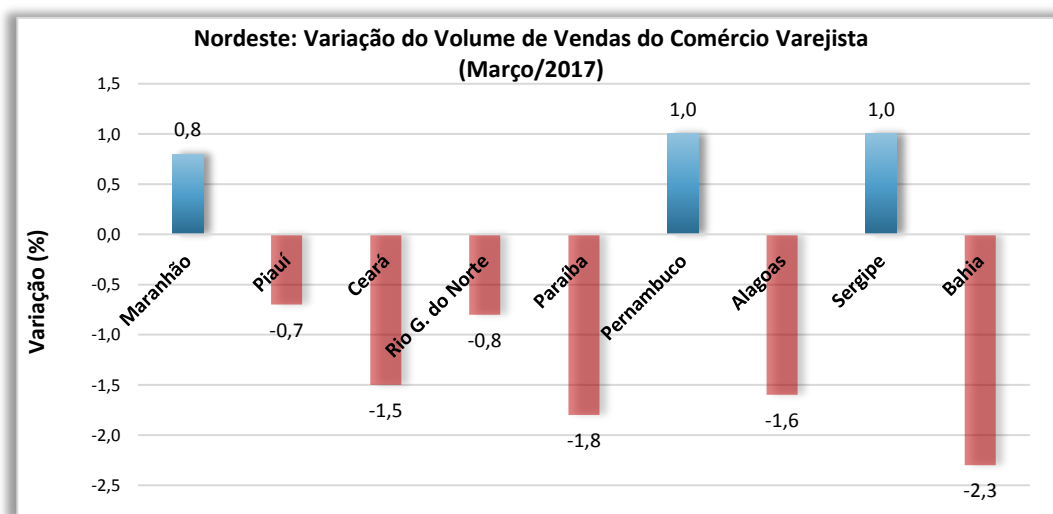
Gráfico 2. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (2017)

Fonte: IBGE-PMC/Março, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

Nordeste: Comércio Varejista ainda apresenta Queda no Volume de Vendas

Em março, o comércio varejista no Nordeste apresentou recuperação em três dos nove estados, com destaques para Sergipe e Pernambuco (+1,0%) e Maranhão (+0,8%). Os estados Bahia (-2,3%) e Paraíba (-1,8%) sofreram as maiores quedas. Ver o gráfico 3.

Gráfico 3. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Março/2017)



Fonte: IBGE-PMC/Março, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

O varejo em Sergipe teve a melhor recuperação no volume de vendas em março (+1,0%) após quatro meses de queda. As vendas no Nordeste tiveram recuperação em três estados, com Sergipe liderando em conjunto com Pernambuco, a recuperação do comércio varejista. A recuperação do comércio varejista de Sergipe ocorreu não somente no volume de vendas, mas também na receita nominal (+0,6%). Sinais positivos nos dois indicadores.

Essa recuperação pode não ser determinante para uma retomada, mesmo que de forma lenta, mas indica que as vendas em março foram as melhores deste ano. A PMC de março mostrou que o comércio em Sergipe cresceu 1,0%, dinâmica muito diferente do Brasil, que caiu (-1,9%). Serão necessários alguns meses para verificar uma melhora na dinâmica do comércio varejista em Sergipe que nos indique realmente uma retomada do crescimento das vendas e do emprego no varejo em Sergipe.